



O Diretor-Superintendente Substituto da Previc, Fábio Coelho, participou nesta segunda-feira, 4, da cerimônia de instauração das comissões temáticas de apuração de responsabilidade dos investimentos da Funcef sob investigação da Operação Greenfield. A atuação da Previc no episódio foi destacada pelo procurador do Ministério Público Federal, Anselmo Lopes, coordenador da operação.

“Se não fosse a Previc, o trabalho que está sendo realizado hoje na Operação Greenfield não seria possível”, destacou o procurador. A solenidade de formalização da comissão ocorreu na sede da Funcef, em Brasília, e foi comandada pelo presidente da entidade, Carlos Vieira. Entre os convidados, o deputado Efraim Filho, líder do DEM (PB), que presidiu a CPI dos Fundos de Pensão. O Diretor-Superintendente Substituto da Previc estava acompanhado do Diretor de Fiscalização e Monitoramento Substituto, Sérgio Djundi.

Na sua apresentação, Fábio Coelho destacou a importância de se fortalecer as linhas de defesa da previdência complementar para além do papel do Estado. Como pontos desse fortalecimento Coelho citou a governança interna, a autorregulação, a auditoria externa, a fiscalização por parte dos patrocinadores, a qualificação de dirigentes, os incentivos regulatórios, o “*disclosure*” de informações e o próprio processo punitivo.

“O fortalecimento da governança é essencial”, observou. Segundo Fábio Coelho a Previc tem atuado no sentido de buscar a prevenção de atos que possam causar prejuízo aos participantes das entidades. Como exemplo ele citou a supervisão permanente, a criação da Central de Inteligência, a nova diretoria de Orientação Técnica e Normas e a habilitação de dirigentes pelo órgão. “O crime não compensa”, assegurou.

**Fonte:** [PREVIC](#), em 04.04.2017.